

CAPÍTULO 3

ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 07/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Letícia De Melo França Amâncio

Acadêmica de Medicina da Afya
Faculdade de Ciências Médicas de
Jaboatão, Jaboaão dos Guararapes, PE,
Brasil
<https://lattes.cnpq.br/9880235820074288>

Letícia De Cerqueira Moreira

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de
Freitas, BA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4473592674990966>

Laiane Kelly Chaves De Souza

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de
Freitas, BA, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/2259899758003474>

Kércia Carvalho Ferreira

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de
Freitas, BA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0694258577022731>

Bruna Hannele Gondim de Souza Novaes

Acadêmica de Medicina da Afya
Faculdade de Ciências Médicas de
Jaboatão, Jaboaão dos Guararapes, PE,
Brasil
<https://lattes.cnpq.br/3164604541956864>

Giselle Rabelo Maciel

Acadêmica de Medicina da Afya
Faculdade de Ciências Médicas de
Jaboatão, Jaboaão dos Guararapes, PE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0622319712023464>

Isabella Soares de Sousa

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário Zarns, Salvador, BA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2297018673810411>

Yrla Ravena Viana Miranda

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de
Freitas, BA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7652331716931132>

Lara Paes Landim Ribeiro Figueiredo

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de
Freitas, BA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7064726348781728>

Carla Maria de Moura Silva

Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de
Freitas, BA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0549624764342707>

Camila Burckhardt Coelho

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de Freitas, BA,
Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0697861644452057>

Ana Laura De Souza Gonçalves

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIME/UNIFAS, Lauro de Freitas, BA,
Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/2164642214046545>

RESUMO: Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos constituem intervenções que incidem sobre pacientes cujas doenças não respondem ao tratamento, sendo o foco principal a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares, mediante o alívio da dor, bem como dos problemas biopsicossociais e espirituais associados ao adoecimento. A confirmação de um prognóstico reservado em um paciente pediátrico leva à descontinuação no planejamento familiar, fator que fomenta a busca por mecanismos que auxiliem na obtenção do melhor desfecho para vida da criança enferma. Nesse sentido, o papel da espiritualidade nos cuidados paliativos surge como premência para esses pacientes, nos quais seus familiares buscam a espiritualidade como símbolo de força no enfrentamento da doença, com o intuito de acolher e minimizar o sofrimento enfrentado. Assim, durante o tratamento, é possível observar a valorização da vida e da união, tendo, na maioria dos casos, a religiosidade e a fé presentes como fatores de proteção. **Objetivo:** Compreender de forma integrativa o papel da espiritualidade nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos, bem como sua influência na assistência desses pacientes com base nos estudos realizados. **Métodos:** Revisão sistemática de literatura, com coleta de dados de 2013-2023, nas bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “espiritualidade”, “cuidados paliativos” e “pediatria”. **Resultados:** Foram selecionados 05 artigos para análise e por meio dela, foi possível construir duas abordagens temáticas: a espiritualidade no cuidado e a espiritualidade no cuidado paliativo de pacientes pediátricos. Diante dos estudos elencados, percebe-se a existência de um consenso que testifica a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos. **Conclusão:** O estudo constatou a relevância da influência espiritual nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos no auxílio do enfrentamento da enfermidade, bem como a imprescindibilidade de disseminar o conhecimento dessa temática, e implementar um modelo que torne sistemático a realização de intervenções baseadas em práticas espirituais, uma vez que a religiosidade acolhe e minimiza o sofrimento do enfermo e da família, o que auxilia a importância de realizar novos estudos acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Pediatria, Cuidados Paliativos.

SPIRITUALITY IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: According to the World Health Organization (WHO), palliative care constitutes interventions that focus on patients whose illnesses do not respond to treatment, with the main focus being to improve the quality of life of these individuals and their families, through pain relief, as well as the biopsychosocial and spiritual problems associated with illness. Confirmation of a poor prognosis in a pediatric patient leads to the discontinuation of family planning, a factor that encourages the search for mechanisms that help obtain the best outcome for the sick child's life. In this sense, the role of spirituality in palliative care appears urgent for these patients, in which their family members seek spirituality as a symbol of strength in facing the disease, with the aim of embracing and minimizing the suffering faced. Thus, during treatment, it is possible to observe the appreciation of life and union, with, in most cases, religiosity and faith present as protective factors. **Objective:** To understand in an integrative way the role of spirituality in palliative care for pediatric patients, as well as its influence on the care of these patients based on the studies carried out. **Methods:** Systematic literature review, with data collection from 2013-2023, in the databases: LILACS, SciELO and PubMed, using the descriptors "spirituality", "palliative care" and "pediatrics". **Results:** 05 articles were selected for analysis and through it, it was possible to construct two thematic approaches: spirituality in care and spirituality in palliative care for pediatric patients. In view of the studies listed, it is clear that there is a consensus that testifies to the importance of spirituality in palliative care. **Conclusion:** The study found the relevance of spiritual influence in palliative care in pediatric patients in helping to cope with the illness, as well as the essentiality of disseminating knowledge on this topic, and implementing a model that makes the implementation of interventions based on spiritual practices systematic, since religiosity welcomes and minimizes the suffering of the patient and family, which helps the importance of carrying out new studies on the topic. **KEYWORDS:** Spirituality, Pediatrics, Palliative Care.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos constituem intervenções que incidem sobre pacientes cujas doenças não respondem ao tratamento, sendo o foco principal a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares, mediante o alívio da dor, bem como dos problemas biopsicossociais e espirituais associados ao adoecimento.

Outrossim, consoante o Conselho Federal de Medicina, na Resolução nº 1.805/06 expõe que os cuidados paliativos constituem uma abordagem voltada para a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares frente a problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Sua atuação busca a prevenção e o alívio do sofrimento, mediante o reconhecimento precoce de uma avaliação precisa e criteriosa e do tratamento da dor e de outros sintomas, e das demandas, quer de natureza física, psicossocial ou espiritual.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), “os Cuidados Paliativos são aqueles que previnem, identificam e tratam crianças que sofrem com doença crônica, progressiva e avançada” Eles são essenciais, em qualquer momento da doença, e oferecem mais vantagens quando oferecidos cedo, juntamente com outras terapêuticas multidisciplinares orientadas para curar ou controlar a doença subjacente. Sendo assim, Verri e colaboradores (2019), ressaltam ainda a necessidade de uma visão humanitária pela equipe multiprofissional, que envolve médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras e o assistente social, fisioterapeuta e apoio espiritual, no cuidado centrado ao paciente.

Segundo Alves et al. (2016), a partir do momento em que os familiares têm a confirmação de um mau prognóstico no paciente pediátrico, eles se veem frente ao novo e ao desconhecido, fator que fomenta a busca por mecanismos que auxiliem na obtenção do melhor desfecho para vida da criança enferma. Durante o tratamento, a família passa por diversas mudanças e, mesmo com a ruptura do planejamento familiar, passa também a valorizar a vida e a união, tendo, na maioria dos casos, a religiosidade e a fé presentes como fatores de proteção, almejando, assim, o melhor desfecho para a vida da criança enferma.

No decorrer do amparo aos cuidados paliativos, surgem diversas necessidades a serem atendidas, contudo a espiritualidade é apontada como a mais urgente para pacientes com doenças potencialmente fatais, em razão da vulnerabilidade que apresentam diante da proximidade da morte.

Nesse contexto, Evangelista e colaboradores (2016) defendem que o papel da espiritualidade na assistência paliativa é considerado de extrema relevância, uma vez que os pacientes são expostos à fragilidade que apresentam diante da incerteza da morte e do medo do desconhecido. Assim, acredita-se que o paciente pode buscar a espiritualidade como símbolo de força no enfrentamento das doenças, com a finalidade de minimizar o sofrimento decorrente das dificuldades encontradas ou para obter maior esperança de cura com o tratamento.

Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016), assim como os adultos, as crianças e os adolescentes precisam encontrar significado nas doenças, transcender além do sofrimento e encontrar um senso de conexão consigo mesmo, com os outros ou com algo significativo, principalmente durante os períodos difíceis da vida. A espiritualidade de uma criança pode ser reconhecida pelos comportamentos, na observação de sua comunicação corporal, como olhares, risos, choros, pinturas e desenhos, gestos e expressões faciais. Isso é importante para a identificação de sinais de sofrimento espiritual que podem ser refletidos por choro intenso, insônia, pesadelos, silêncio prolongado e comportamentos resistentes ou regressivos.

Diante do exposto, esse tema tem como objetivo compreender de forma integrativa a espiritualidade nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos, e desta forma responder como é o papel da religiosidade no tratamento desses pacientes, bem como compreender o conforto diante da patologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Análise e Retrieval System on-line* (MEDLINE), e as bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Como método para seleção de artigos foram utilizados selecionados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND, sendo ele: Espiritualidade and cuidados paliativos and pediatria. Os critérios de inclusão foram artigos sobre a temática publicados na íntegra, nas bases de dados selecionadas, no idioma português e inglês como também publicados nos últimos 10 anos (2012-2023) que retratem a temática a ser pesquisada e artigos publicados e indexados nos bancos de dados referidos. Como critério de exclusão, outras bases de dados não estarão presentes na sistemática, assim como os artigos em duplicidade. Foram encontrados 16 artigos e selecionados 05 artigos que se enquadram nos critérios de inclusão que foram definidos para a seleção dos artigos. Foi realizado estratégias de busca de acordo com as bases de dados, destacando os artigos encontrados e selecionados seguindo os critérios de inclusão para ser utilizado na pesquisa. (Tabela 1).

Estratégia de busca	LILACS	SCIELO	MEDLINE	PubMed
	E S	E S	E S	E S
Espiritualidade and cuidados paliativos and pediatria	02 01	02 01	12 03	00 00
TOTAL	01	01	03	00

Legenda: E- Encontrado; S- Selecionado.

Tabela 1- Estratégias de busca, de acordo com base de dados. Pesquisa realizada com descritores em língua portuguesa, utilizando o operador booleano AND.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Diante do exposto, conforme o critério de exclusão, o qual indica que artigos duplicados em base de dados distintos são considerados apenas um artigo para análise. Sendo assim, foram utilizados artigos dispostos na tabela 2.

Autores	Banco de dados	Título	Periódico	Ano de publicação
NAUFEL, Lucas Zambusi; SARNO, Maira Terra Cunha Di; ALVES, Maria Augusta Junqueira	SCIELO	Physicians' Knowledge About Patients' Religious Beliefs In Pediatric Care	Revista Paulista de Pediatria	2019
GARANITO, Marlene Pereira; CURY, Marina Rachel Graminha	LILACS	A espiritualidade na prática pediátrica	Revista Bioética	2016
VERRI, Edna Regina ; BITENCOURT, Nathalia Aparecida Santana; OLIVEIRA, Jéssica Aires da Silva; JÚNIOR, Randolfo dos Santos; MARQUES, Hélide Silva; PORTO, Mariana Alves; RODRIGUES, Debora Grigolette.	MEDLINE	Profissionais de Enfermagem: Compreensão sobre Cuidados Paliativos Pediátricos	Revista de Enfermagem UFPE	2019
SUPERDOCK, Alexandra K.; BARFIELD, Raymond C.; BRANDON, Debra H.; DOCHERTY, Sharron L.	MEDLINE	Exploring the vagueness of Religion & Spirituality in complex pediatric decision-making: a qualitative study	BMC Palliat Care.	2018
WIENER, L; MCCONNELL DG; LATELLA L, Ludi E.	MEDLINE	Cultural and religious considerations in pediatric palliative care.	Palliat Support Care.	2013

Tabela 2- Artigos selecionados de acordo com os autores, banco de dados, periódicos e ano de publicação

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO

A espiritualidade pode ser compreendida como a busca do significado e sentido da vida, em dimensões que transcendem o tangível, que levam o sentir humano à experiência de algo maior que a própria existência, podendo ou não estar relacionada com uma prática religiosa formal. (TAVARES, 2013 *apud* GARANITO; CURY, 2016). Em adolescentes, a espiritualidade pode auxiliar alguns pacientes, principalmente em riscos de morte e em situação terminal. (VASQUES et al, 2011 *apud* GARANITO; CURY, 2016).

A fé em cuidados paliativos é fundamental para fornecer orientação, dar sentido à sua situação, conceder permissão para a tomada de decisões no final da vida e para lidar melhor com a situação (Meyer et al, 2016 *apud* Wiener et al, 2013). Da mesma maneira, segundo o Superdock (2018), muitas vezes a espiritualidade serve como “guia” para tomadas de decisões nos momentos difíceis ao longo do tratamento da enfermidade. A crença em milagres ocasiona uma modificação no tratamento, podendo este ser mais

brando ou mais complexo, nos procedimentos médicos, nas ordens de reanimação e na suspensão da terapia de suporte vital. No entanto, apesar desse auxílio da espiritualidade na tomada de decisões, a incerteza ainda estava presente, por não achar que estariam preparados para o que viesse a acontecer.

De acordo com Vasques e colaboradores (2011 *apud* GARANITO; CURY, 2016), os pacientes doentes dão significado à sua patologia diante da espiritualidade, sendo perceptível que há uma modificação na forma de observar sua situação de saúde, como também uma forma de amenizar o sofrimento e aproximar do plano espiritual, além disso, manter contato com os profissionais que estão diante do cuidado, e estes serem mais sensíveis diante dos relatos dos pacientes e que estejam mais abertos a ouvir, mostrando ser empáticos. Da mesma forma, Superdock (2018) refere que dentro de uma comunidade e confiança nos líderes religiosos é possível ter apoio nesses momentos de cuidado.

De acordo com Naufel e outros autores (2019), os médicos deveriam considerar aspectos espirituais de pacientes e que as crenças fossem discutidas, uma vez que, muitas vezes, a cura de suas enfermidades são associadas a orações, mas que não obtém essa oportunidade de questionamento.

O atendimento é realizado dentro de cada especificidade, mas descrito em um único documento, chamado de prontuário, onde deve ser realizado as anotações acerca dos serviços prestados, informações pertinentes sobre crenças, religiosidades e demais problemas de saúde relacionados ao paciente. (GENTIL et al 2011 *apud* GARANITO; CURY, 2016)

Em contrapartida, segundo Naufel e colaboradores (2019), refere que no documento constam mais informações acerca da clínica do que o mesmo interesse na religiosidade dos pacientes que acompanham, isso visto tanto na prática médica quanto no ensino, sendo assim, pouco apto a lidar com esses aspectos.

De acordo com Gentil e colaboradores (2011 *apud* NAUFEL et al, 2019), com esse avanço, o cuidado especializado tende a evitar conflitos éticos entre equipe profissional e seus pacientes. Os médicos são considerados gerenciadores das equipes multidisciplinares, e portanto, é necessário entender os principais dogmas de cada religião, ainda mais em um país como o Brasil o qual possui várias crenças religiosas. Nessa vertente, Nawawi e colaboradores (2012 *apud* NAUFEL et al, 2019) e Edwards e colaboradores (2010 *apud* NAUFEL et al, 2019) afirmam que há um despreparo ao abordar os pacientes no que se refere a crenças individuais e convicções existenciais.

Desta forma, médicos e pediatras residentes de pediatria não estão aptos a lidar com o aspecto espiritual de seus pacientes em processo de morte, os quais deveria ser instituído um curso sobre religiões na graduação médica brasileira, visto que é notório que a religião ajuda na aceitação no processo de morte (NAUFEL et al, 2019).

De acordo com Saguil e Phelps (2012 *apud* NAUFEL et al, 2019), existem a possibilidade de utilizar questionários para compreensão da espiritualidade para a prática médica voltados para pacientes adultos, que podem facilitar no atendimento, são eles: FICA Spiritual Tool, HOPE e Open Invite Mnemonic.

De acordo com Sloan e outros autores (2000 *apud* NAUFEL et al, 2019), não se deve negar uso da religião para abordar os cuidados dos pacientes, sendo essa prática considerada negligência médica e uma forma de barreira entre médico e paciente que se implique em desconforto e conflitos.

Sendo assim, de acordo com Serwint e colaboradores (2016 *apud* NAUFEL et al, 2019), deve-se implementar diretrizes que incluam estudantes de medicina e residentes para compreender os cuidados paliativos na prática, demonstrando ainda uma relação ímpar ao lidar com os pacientes e seus familiares, que muitas vezes são atitudes deixadas à parte.

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

No caso dos cuidados paliativos pediátricos, não se lida somente com o paciente, mas com sua família como um todo. O processo de morte de uma criança, mesmo que nascida com doenças com prognósticos reservados, é tido como um evento inesperado para seus familiares, pois sempre será considerado fora da “ordem natural”. (GILMER, 2002 *apud* NAUFEL et al, 2019).

De acordo com Wiener e colaboradores (2013 *apud* NAUFEL et al, 2018), quando há cuidados paliativos associado a fé, há um auxílio no processo de morte, como a aceitação e compreensão como um todo, nesse momento pode ter visão do que é necessário abolindo assim, procedimentos mais invasivos e de prolongamento de sofrimento.

Segundo Santos (2013 *apud* GARANITO; CURY, 2016), na pediatria não há distinção acerca do tema espiritualidade ou religiosidade, mas se torna algo positivo em tratamento, além de que mantém o cuidado garantindo o respeito e uma boa relação entre profissionais-familiares-pacientes. De acordo com Freud (1974), há uma replicação de como as crianças se relacionam com Deus e a religiosidade, tendo em vista um contato vivenciado pela família no momento de necessidade inevitáveis que não se tem controle.

Percebe-se, em relação ao entendimento atribuído aos Cuidados Paliativos, na maioria das respostas, que o mesmo é visto, principalmente, como conforto e acolhimento oferecido às crianças e a seus familiares, utilizando-se de medicamentos para o alívio da dor e a promoção da qualidade de vida. (VERRI et al, 2019)

Nesse aspecto, é essencial que especialistas em cuidados paliativos, assim como o pediatra geral e das diversas especialidades, como oncologistas, hematologistas e neonatologistas, exerçam de maneira efetiva esse cuidado, amparados no conhecimento das necessidades da criança e de sua família e no reconhecimento da importância de um trabalho multi e interprofissional, destinado à atenção individualizada e integral a cada paciente (VALADARES; OLIVEIRA, 2013 *apud* GARANITO; CURY, 2016)

Os pais buscam encontrar nos cuidados com o fim da vida de seus filhos: informações honestas e completas, acesso rápido à equipe médica, coordenação da comunicação e dos cuidados, poder expressar suas emoções e receber suporte por parte da equipe médica, preservação da integridade da relação pais e filhos e apoio na religiosidade por meio da fé em Deus. (MEYER, EC et al *apud* NAUFEL, Lucas Zambusi et al, 2019). As famílias contam com os profissionais de saúde para compreender as decisões que enfrentam, e muitas famílias também contam com fontes de apoio não médicas, como religião e espiritualidade (SUPERDOCK et al, 2018)

Dessa forma, Cartwright (1991 *apud* NAUFEL, 2019); Mueller e colaboradores (2001 *apud* NAUFEL, 2019), afirmam que a religião proporciona aceitação no processo de morte, além de ofertar alívio para o paciente e seus familiares, por estar voltado a melhoria dos pacientes e a diminuição da ansiedade nesse processo.

Segundo Nawawi e colaboradores (2012 *apud* NAUFEL et al, 2019); Edwards e colaboradores (2010 *apud* NAUFEL et al, 2019), a graduação especializada em cuidados paliativos e a compreensão sobre espiritualidade melhoram a relação médico-paciente, modificando a visão da criança e seus familiares no processo de morte, pois no âmbito profissional não estão preparados para lidar com a essa questão.

De acordo com Naufel e outros autores (2019), ressalta que há necessidade de melhorar o cuidado paliativo na pediatria, pois os médicos pediatras e residentes não estão aptos a lidar com questões relacionadas à religiosidade, apesar de ter uma relação favorável no processo de doença e morte, no qual o paciente deve ser assistido em sua integralidade e que, segundo Broeckert (2011 *apud* NAUFEL et al, 2019), esse cuidado proporciona qualidade de vida e alívio de sofrimento para a família e o próprio paciente.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é indubitável a influência da religião e da espiritualidade no processo de aceitação da morte, sendo evidenciada sua influência positiva para pacientes e para familiares no auxílio ao enfrentamento do processo de finitude. Dessa maneira, é necessário que os profissionais da saúde tenham compreensão acerca do processo de morte/ morrer, bem como a religiosidade/ espiritualidade frente às especificidades de cada indivíduo e seus familiares, compreendendo a finitude como um processo particular, empático e sensível, pois cada paciente pediátrico traz consigo uma visão particular do processo de morte somado a uma visão ensinada pelas pessoas próximas a ele. E nas graduações abordar sobre essa temática, visto que irá favorecer ainda mais o desenvolvimento de habilidades de lidar com o processo, a sensibilidade e empatia nesses casos. Além disso, é necessário que outros temas sejam voltados para a temática, visto que se tem poucos estudos relacionados a essa temática.

REFERÊNCIAS

_____. Conselho Federal de Medicina — CFM. **Resolução n. 1.805/2006**. Diário Oficial da União, Seção 1, de 28 de novembro de 2006. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/tratamentos-na-terminalidade-da-vida.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

EVANGELISTA Carla et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. v. 69. n.3, 2016

GARANITO, Marlene Pereira. CURY, Marina Rachel Graminha. A espiritualidade na prática pediátrica. **Rev. Bioét.** vol. 24. n.1, 2016.

IGLESIAS, Simone Brasil de Oliveira; ZOLLNER, Ana Cristina Ribeiro; CONSTANTINO, Clóvis Francisco. Cuidados paliativos pediátricos. **Residência Pediátrica**, vol. 6, 2016.

NAUFEL, Lucas Zambusi; DI SARNO, Maíra Terra Cunha; ALVES, Maria Augusta Junqueira. Physicians' Knowledge About Patients' Religious Beliefs In Pediatric Care. **Rev. paul. pediatr.** vol. 37. n.4, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. Manual de Orientação: Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos. Sociedade Brasileira de Pediatria., n.3,2020.

VERRI, E.R; BITENCOURT, NAS; OLIVEIRA,J.A.S et al. Profissionais de Enfermagem: Compreensão sobre Cuidados Paliativos Pediátricos. **Rev enferm UFPE**, v.13, n. 1, p. 126-136, 2019.

WIENER L, MCCONNELL DG, LATELLA L, LUDI E. Cultural and religious considerations in pediatric palliative care. **Palliat Support Care.**, v.11, n. 1, p: 47-67, 2013. doi: 10.1017/S1478951511001027.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Worldwide Palliative Care Alliance. **Global atlas of palliative care at the end of life [Internet]**. Geneva: WHO, 2014.

Conflict of interest: none